

MOÇÃO Nº 16.450/2014

O Deputado infra firmado requer que, após tramitação regimental, seja consignado por esta egrégia Casa Legislativa, MOÇÃO DE APLAUSOS, ao Ilmo Sr. Noé de Oliveira Souza Filho, pelo espírito empreendedor e persistência, que o projetaram no cenário nacional da construção aeronáutica.

Voar. Passear por sobre as nuvens sem impedimentos nas suas jornadas. Este sempre foi o ideal do homem. Esta moção cita três desses sonhadores: Ícaro, Santos Dumont e Noé de Oliveira. Na mitologia grega, Ícaro (em grego Ἰκάρω; em latim Icarus; em etrusco Vicare) era o filho de Dédalo e é comumente conhecido pela sua tentativa de deixar Creta voando – tentativa frustrada em uma queda que culminou na sua morte.(Fonte: Wikipédia, a enciclopédia livre). No dia 20 de julho de 1873, nascia Alberto Santos Dumont, um aeronauta, esportista e inventor brasileiro. Em 28 de novembro de 1941, ou, 68 anos depois, nascia o baiano Noé de Oliveira Silva Filho. Quis o destino, que os ideais que nortearam os pensamentos de Ícaro e de Alberto Santos Dumont, fossem também os do ator, que ora se aplaude, hoje com 73 anos, mas ainda sonhando como criança!

O homenageado Noé, nem de longe se assemelha ao construtor bíblico da Arca, até porque, sabia perfeitamente que Deus determinou - não haverá mais Dilúvio. “E eu convosco estabeleço o meu concerto, que não será mais destruída toda carne pelas águas do dilúvio e que não haverá mais dilúvio para destruir a terra.” (Gênesis 9:11)

O ideal de Ícaro era voar, sobre Creta. Mas, diferente dele, fabricar asas de cera e cair, não passou pela cabeça de Noé. Não, ele queria voar de forma segura e com qualidade de navegação. Desse modo, contando com a ajuda do amigo e Engº Mecânico Paulo Roberto Miranda, conseguiu o telefone do Engº da NASA(National Aeronautics and Space Administration – Administração Nacional da Aeronáutica e do Espaço), Harry Riblett, entrou em contato e expôs sua idéia de construir uma aeronave com autonomia de 100 milhas. Trinta dias depois o projeto da asa estava em sua casa.

Começava então uma preocupação sobressalente, quanto custaria este projeto. Decidiu autorizar um funcionário a ligar para Riblett e questionar o preço.

A resposta foi surpreendente: sonhos não têm preço! Resultado: o projeto da asa passou a ser padrão da empresa até nossos dias, proporcionando as aeronaves boa velocidade e Estol(do inglês stall, baixo ou perda de sustentação); com alta sustentação e sem quedas bruscas, além de possuir boa capacidade de carga.

Sem formação acadêmica, impedimento contemporâneo para galgar degraus sociais; sem conhecimento de projetos aeronáuticos e sem dinheiro, mas com uma determinação: vencer! Este empreendedor, casado com dona Mariza de Oliveira Souza, e pai de Rose Mary de Oliveira Souza, Jorge Luiz Oliveira Souza, Célia Regina de Oliveira Souza e Ana Cristina de Oliveira Souza, não encontrou facilidades, ao contrário, cada passo era ameaçado por contestações, e ele não desistia.

Numa viagem aos Estados Unidos, encantou-se com uma feira de aviação, com duração de 2ª a domingo. Sem falar nenhuma palavra em inglês, ousou-se a adquirir 10 livros ilustrativos sobre conhecimentos técnicos da aviação. Já de volta ao Brasil, mostrou a aquisição à família e surpreendeu-os ao dizer que iria produzir aviões! Louco! Foi a expressão utilizada por todos. A filha Ana Cristina tinha sido a escolhida para traduzir os livros – alguns termos extremamente técnicos e de difícil tradução eram sublinhados para em oportuno ser traduzido pelo próprio Noé.

Curiosamente, a ousadia de Noé se aguçava a cada dia. Naquela época, o avião mais rápido era de 55 milhas e seu desejo era produzir um de 100 milhas. Após cinco protótipos, não amargou o fracasso em razão da experiência. Prova disto é que nenhuma das cinco aeronaves decolou com precisão. Na sexta tentativa, contudo, uma produção do anfíbio tuiuiú, finalmente deu certo. Concomitantemente, conheceu um francês, construtor de barcos de fibra, chamado Robert, com quem iniciou uma amizade promissora.

Nesta época, já cansado de tantas lutas, o guerreiro Noé, decidiu que era tempo de desacelerar. Passou os negócios para o filho Jorge Luiz, e foi morar na Ilha de Itaparica com a esposa Mariza. Desistira da correria, mas, dos sonhos jamais. Isto posto, após conseguir uma área do aeroclube, começou a desenvolver e gestar seus projetos, nascendo em 2001, a primeira fábrica da Paradise(Paraíso) Industria Aeronáutica, com projeção inicial para duas aeronaves/ano, com reconhecimento mundial, com certificação pela FAA, como Light Sport Airerafat (LSA) e certificação na África do Sul.

Em três anos, contando com a intermediação de um amigo recém conhecido, Rangel, da cidade de Barreiras, Noé conseguiu vender 15 aeronaves. Nesta sequência de negociações, esteve numa feira de aviação na cidade de Araras-SP, quando apareceu em seu stand um Juiz de Mato Grosso, Dr. Barbeta, que interessou-se por um dos seus projetos, sugeriu negociações, que após aceitas, condicionou-se a um contrato manuscrito, tendo por cifras Cem Mil Reais de entrada e o restante parcelado. Negócio fechado, assinado e na 2ª feira, os valores estavam na conta de Noé, que extasiado, ligou para o comprador dizendo da sua surpresa.

À medida que os negócios prosperavam, o galpão da Ilha de Itaparica ficou pequeno, como também era mínima a oferta de mão-de-obra. Decidiu então migrar para Feira de Santana, onde se instalou num galpão ao lado do aeroporto da cidade.

O primeiro vôo da aeronave Paradise, ocorreu em 1999, em Feira de Santana-BA, como consequência do 7º projeto desenvolvido pelo agraciado. Após ser enquadrado como P-1, categoria LSA, foi possível utilizar suas aeronaves como escolas; bem como na aviação esportiva.

Em 2006, surgiu o Paradise P4, cuja proposta era suprir uma deficiência no mercado brasileiro de uma aeronave experimental. O Paradise P2-S, foi um projeto pioneiro que traçava uma aeronave veloz, embora ultraleve avançado de ultraleve. Da mesma forma que o P1 e o P4, o P2-S, apresenta uma estabilidade em voo incomparável.

O rigoroso controle de qualidade que cerca a fabricação e montagem do Paradise, produzido na Bahia, valeram-lhe uma premiação internacional na cidade de Sebring/Flórida, cuja condecoração lhe foi entregue pelo Senador Americano Bill Nelson.

Recentemente, a Paradise, Indústria Aeronáutica recebeu a certificação pela FAA, que enquadra a aeronave baiana Paradise P1, na categoria LSA(light Sport Aircraft), permitindo-lhe ser vendida nos Estados Unidos para escolas de pilotagem, profissionais liberais, fazendeiros, empresários e amantes da aviação em geral. Conta ainda com a versão adaptada para deficientes físicos, contribuindo assim para a propagação da inclusão social.

Por fim, no Brasil, a Paradise Indústria Aeronáutica, conseguiu junto a ANAC(Agência Nacional de Aviação Civil), o CAFC(Certificado de Autorização para Fabricação de conjuntos), não sem antes vistoriar e analisar cada detalhe da montagem das aeronaves.

Faz-se necessário acrescentar, que o Paradise P1 SLSA é um ultraleve avançado, equipado com motor Rotax de 80 ou 100 HP, hélice Warp Drive Tripá, totalmente construído com aço molibdênio 4130, revestido com chapa de alumínio. Conta ainda com um dos maiores tanques na sua categoria, com capacidade para 150 litros, sendo 75 em cada uma das suas asas, com autonomia de 7 horas e meia de voo, que lhe dá um alcance médio de 1500 Km.

As pessoas costumam dizer que o homem para provar que existiu precisa plantar uma árvore, construir uma casa e ter filhos. Noé de Oliveira Souza Filho, foi mais além, além desta trilogia secular, acrescentou: construir sonhos e aeronaves, que possibilitarem levá-lo às nuvens! Isto é um exemplo de que com persistência, podemos voar alto e concomitantemente manter os pés no chão!

Requer ainda, que seja dado conhecimento desta Moção ao Ilmo Sr. Noé de Oliveira Souza Filho, Digníssima esposa Srª Mariza de Oliveira Souza(esposa), e filhos Rose Mary de Oliveira Souza, Jorge Luiz Oliveira Souza, Célia Regina de Oliveira Souza e Ana Cristina de Oliveira Souza, na Paradise Industria Aeronáutica - Av Sérgio Carneiro, s/n - Aeroporto - Feira de Santana – BA - CEP: 44069-010; a FIEB – Federação das Industrias do Estado da Bahia - Rua Edístio Pondé, 342 - Stiep, Salvador - BA, 41.770-395; ao Sindicato Nacional dos Aeroviários – Av.Churchill, 97, 4º Andar, CEP 20030-021 - Centro - Rio de Janeiro; ao Sr. Harry Riblett, Engº da NASA(National Aeronautics and Space Administration – Administração Nacional da Aeronáutica e do Espaço), NASA Headquarters - Suite 5K39 – Washington,DC 20546-000.

.....
CARLOS UBALDINO DE SANTANA
Deputado Estadual
Vice-Líder do Governo

Fragmentos biográficos utilizados na contextualização deste projeto, podem ser encontrados completos no livro biográfico: **UM SONHO DE VOAR. NASCIMENTO**, Magdiel Bastos, 2013, Ed. Engraf, 1ª Edição, Feira de Santana-BA.